„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!“

# O SYNDICALISTA

Nossa missão é semear o bem, diffundir a luz por meio da instrucção livre de todos os preconceitos da rotina, crear corações que odeiem a tyrannia e que desde a infancia maldigam a todos os exploradores.

*P. Kropotkine*

**Redactor responsavel: ORLANDO MARTINS**

ANNO VI - NUMERO 3 | Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul | Porto Alegre, Novembro de 1924

# Polydoro Santos

No dia 26 de Junho, tiveram as organisações operarias de Porto Alegre a noticia dolorosa do fallecimento do incançavel e erudito batalhador pelos ideaes libertarios e antigo militante no movimento operario que foi Polydoro Santos.

O companheiro Polydoro falleceu aos 43 annos, deixando tres filhos de tenra idade.

Dizer da capacidade intellectual de Polydoro Santos, seria affirmar que foi de uma erudição excepcional no seio dos trabalhadores que, em geral, muito naturalmente, não podem adquirir conhecimentos profundos e variados devido á exploração em que os colloca a sociedade actual dos homens.

Espirito investigador e perspicaz, coração extremamente bondoso e altruistico desde moço, como typographo, profissão na qual era verdadeiro artista tendo a faculdade de crear com facilidade assombrosa novas concepções, era respeitado tanto pelos patrões como pelos seus collegas de profissão.

Conhecedor profundissimo da sociologia abordava qualquer assumpto com uma proficiencia e logica admiraveis que desconcertou por varias vezes alguns dos chamados intellectuaes e politicos que pretenderam enganar os trabalhadores, desviando-os do verdadeiro caminho a seguir para a sua integral emancipação.

Tal foi o caso de um individuo que, como lytographo que era, se immiscuiu no meio operario para tirar proveitos pessoaes tanto que, mais tarde, se fez eleger de accôrdo com o governo, conselheiro municipal e o qual pretendeu mistificar os trabalhadores e que, Polydoro combateu, pelas columnas do jornal operario *A Aurora* com uma synthese admiravel de artigos, secundado pelo saudoso camarada Cecilio Villar nas columnas do jornal burguez *O Diario*, que esse individuo, já então alma damnada para os trabalhadores, desconcertado pela profundeza dos conceitos por elles emittidos, lançou mão de um processo contra aquelle ultimo camarada, declarando-se então abertamente ao lado da burguezia.

Mas, o caracteristico essencial de Polydoro Santos quer como homem na vida particular, quer como communista-libertario nas luctas contra a sociedade actual foi sempre a dignidade moral que manteve, o que o fez respeitado pelos proprios adversarios e sinceramente estimado pelos seus companheiros de luctas.

Propugnador infatigavel do ensino racionalista que reputava uma necessidade para a educação da infancia, tomou parte e, fundou mesmo, ssociações com o fim de manter uma Escola Racionalista em Porto Alegre, sendo que chegou a realizar em parte esse seu ideal pois, creou, em 1915, juntamente com Cecilio Villar, Zenon de Almeida, Djalma Fettermann e outros, a Escola Moderna a qual funccionou por alguns annos, chegando a ministrar uma educação senão completamente racionalista, mas muito mais racional do que a ministrada nas escolas actuaes, que é cheia de preconceitos absurdos e completamente irracionaes.

Essa Escola chegou a ter cerca de 400 alumnos de ambos os sexos.

Tendo desapparecido essa Escola, por difficuldades economicas, já ha annos, Polydoro não desanimou e, juntamente com outros camaradas, a um anno e tanto fundou a *Sociedade Pró Ensino Racionalista* da qual quando falleceu era presidente, que tem o mesmo fim da primeira e baseada agora na experiencia, pretende adquirir um predio proprio para funccionar.

Polydoro Santos, iniciou sua actividade no meio operario, na então União Operaria Internacional, em 1906, que tivera já o nome de Liga Operaria Internacional em 1896 e, que reunia em seu seio, naquella epocha, os elementos operarios mais avançados em idéas sociaes e a qual prestou ao operariado do Rio Grande do Sul inestimaveis serviços, desbravando o caminho das reivindicações proletarias, pois já, em 1896 fôra lançada no seio da Internacional a idéa da fundação de uma Federação Operaria que foi defendida pelo operario Antonio Ferrugencio e cuja idéa foi combatida pelo politico tartufo de que já fallamos acima, mas que mais tarde foi levada a effeito.

Em 1909, militava activamente no seio da Federação Operaria e em 1910 foi eleito secretario geral dessa entidade operaria, tendo desenvolvido assombrosa actividade, já escrevendo para os jornaes operarios, já pregando pela palavra ponderada e intelligente a orientação para os trabalhadores chegarem a uma sociedade verdadeiramente humana.

Dirigiu os jornaes operarios *A Luta*, *A Aurora* e ultimamente a *Revista Liberal* e era collaborador indispensavel em todos os jornaes operarios que se publicaram aqui e no *O Syndicalista* era collaborador de todos os numeros escrevendo os artigos de fundo.

Em 1917, por occasião da gréve geral, foi quando deixou de militar no no meio propriamente dito operario, desgostoso contra certas injustiças que lhe foram feitas pelos proprios trabalhadores, mas assim mesmo, sempre estava ao dispor dos que o procuravam para escrever, para fazer conferencias etc, emfim para ser util á causa da emancipação proletaria.

Escusado se torna pois dizer, que Polydoro deixou uma lacuna no seio trabahadores organisados, no seio dos seus amigos e camaradas de idéas,

A morte é uma contingencia da propria vida, mas Polydoro poderia ter tido mas annos de existencia si não fôra a vida attribulada que levou sempre em consequencia de combater a exploração do homem pelo homem, com grande sacrificio de sua propria saúde, pois chegava muitas vezes a não dormir para poder escrever, o que motivou um enfraquecimento tal que o seu organismo não resistiu a uma doença grave.

E' esse o nosso maior pezar.

## Deante do cáos

O operariado de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e, mesmo de todo o Brasil, passa, hoje, por uma das peores situações quer economica, quer moral, quer intellectualmente fallando.

Na parte economica da sua vida que póde originar o desequilibrio de todas as suas faculdades physicas, moraes e intellectuaes, nunca a exploração capitalista foi tão grande, tão absurda, tão aplastante como o é actúalmente.

O preço dos generos de primeira necessidade e de tudo aquillo que constitue o indispensavel para a vida de um trabalhador mui pouco exigente, mui ignorante das condições hygienicas necessarias á conservação da saúde do corpo e do espirito chegam a ser inacreditaveis.

O feijão, prato que o trabalhador consumia antes, quasi como um alimento indispensavel para quem tem que dispender grandes energias physicas, tornou-se já um prato que deixa de ser barato.

O café que o trabalhador usava como fazendo parte integrante da sua escassa alimentação, supprindo, disfarçando mesmo a falta de outras comidas mais caras chegou a um preço que, cada kilogramma corresponde, por si só a um dia de jornal de um trabalhador, sem fallar no pão e no assucar.

A carne, o assucar, o leite e o arroz e mesmo as verduras e o peixe, quasi que se tornam alimentos excepcionaes pelo seu preço actual e pela tendencia que tem para um augmento de seu custo que, da maneira que segue, só poderão ser consumidos por um numero de pessoas muito restricto, numero asse melhor remunerado do que os trabalhadores em geral.

Quanto á roupa, nenhum homem de trabalho póde pensar em fazer uma fatiota para si ou mesmo roupas para os seus filhos, sem pensar no formidavel desequilibrio economico que lhe trará por muito tempo a acquisição das roupas mais communs, porque já lucta com incalculaveis difficuldades para comprar os generos de sua parca alimentação e poder pagar o aluguel da casa em que habita.

Desse mal estar que a maioiria do povo sente nasceu um descontentamento que os trabalhadores, ruminam surdamente como mais sacrificados que são, pois os negociantes, os açambarcadores, os governantes e os chamados capitalistas têm com essa miseria do povo occasião de entulhar cada vez mais os seus cofres e, como nada lhes falta no banquete da vida, riem-se das miserias humanas gastando com as prostitutas e com o fino champagne o que é roubado de milhares de creaturas humanas: creanças, homens, mulheres e velhos que têm a desgraça de ter que trabalhar para viver, numa sociedade de parasitas e ladrões.

Dahi surgem todas as especies de explorações de homens para homens: politicas, religiosas, economicas e sociaes — matando as forças vitaes de um povo, annullando o individuo na sociedade e annullando a sociedade dos individuos.

Desenvolve-se desse modo o ogoismo nos individuos tornando-os verdadeiros inimigos do bem estar commum, fazendo-os esquecer que todos têm direito á vida quando são uteis, quando contri-

(*Continúa na 4.ª pagina*)

# Francisco Ferrer

Raras vezes a morte de um homem tem tão intensamente emocionado os povos como a de Francisco Ferrer Guardia, em 1909.

A tragedia do seu fuzilamento em pleno secuio 20, na hora em que perpassa sobre o mundo um sopro de liberdade e de justiça, projectou uma luz infinita sobre a sua vida de apostolo, sobre os ideaes que lhe acariciavam a mente de educador da mocidade e, sobretudo, deixou patente a luta, ás vezes feroz, entre as forças regressivas e progressivas que agitam a sociedade conteporanea.

Si foi revoltante o seu assassinato, premeditado e executado sob a apparencia de um processo brutalmente marcial e, consequentemente sem defesa possivel, nem por isso deixou de ser um resultado natural do embate das duas forças latentes, cuja manifestação dá esse resultado positivo: a luta.

E essa luta torna-se tanto mais intensa quanto mais aquellas forças — uma dynamica, outra estatica —se approximam de um equilibrio momentaneo e utopico para logo se quebrar com o anniquilamento dos ideaes que já o deixaram de ser por se terem tornado realidades tangiveis de gerações amortalhadas entre as sombras de um passado, talvez de gloria, talvez de ignominia.

A evolução humana, caracterisada por um aperfeiçoamento successivo das instituições politicas, por um melhoramento continuo do regimen economico e pela amplitude das concepções philosophicas, formando a admiravel synthese que é o progresso, realisa-se a custa dos esforços, do martyrio e do sangue de individuos que pontuam de luminosidades o caminho pelo qual a especie ascende, se aperfeiçoa e triumpha.

A personalidade do modesto professor, que depois de ter vivido em Paris, despresando ás suggestões da grande cidade, quiz voltar á sua provincia natal para ahi pôr em pratica o plano vasto que havia concebido de renovamento social pela educação, avulta não só pelo valor intrinseco de sua obra grandiosa, mas, e sobretudo, por ser a interpretação de uma nova maneira de sentir, de apreciar e de criticar os actos sociaes, desdobrando novos destinos para a humanidade.

Ferrer tornou-se um symbolo: symbolisa o anceio da especie humana para a perfeição moral, consequencia natural da evolução physica e material. Perfeição e evolução que se hão de reflectir fatalmente na vida social, uma vez que esta é a soma das actividades dos individuos.

Monopolisada a educação do povo pelo Estado, que a mór parte das vezes a allia ou a entrega totalmente á retrogação clerical ou ainda á intolerancia sectaria, a sociedade perturba-se e estaca na sua evolução natural resultando dahi esse estado revolucionario permanente, consequencia da compressão violenta das forças expansivas dos individuos e das collectividades.

Era preciso, pois, para que a sociedade retomasse o curso normal de sua evolução, que se renovasse a escola sob outros methodos e novos moldes mais consentaneos com as aspirações humanas, accordes com as modernas conquistas da sciencia e mais em harmonia com a concepção positiva do mundo e do homem.

Ferrer creou então a Escola Moderna, onde poz em pratica o seu vasto programma de ensino racionalista e scintifico e cujos resultados se não fizeram esperar, tanto era elle a representação inilludivel de uma necessidade palpitante entre os espiritos esclarecidos do seu tempo.

Com a franqueza sincera que lhe dava a sua fé inquebrantavel, Francisco Ferrer expoz o seu programma e com elle as suas fundadas esperanças de remodelamento social pela escola: „a educação racionalista combate todos os preconceitos que impedem a emancipação total do individuo; por isso procura desenvolver nas crianças o desejo de conhecer a origem de todas as injustiças sociaes, para que, conhecendo-as, possam combatel-as e vencel-as. O nosso racionalismo combate a guerra fraticida, interna ou externa a exploração do homem pelo homem, a escravidão da mulher; combate todos os inimigos da harmonia humana: a ignorancia, a maldade, o orgulho e outros vicios que concorrem para manter os homens divididos em opprimidos e oppressores. O ensino racionalista e scientifico comprehende tudo que favoreça a liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, visando um regimem de paz, de amor e bem-estar para todos, sem distincção nem de classe nem sexo.“ (*)

Tal era o programma luminoso que serviu de sudario ao martyr de Montjuich e que é hoje a bandeira sob a qual se abrigam aquelles que aspiram para os povos dias melhores, de mais liberdade e de justiça perenne!

*Polydoro Santos*

---

*) *Vita e opera di Ferrer*, Luigi Molinari (Milano), pg. 16.

## As idéas de Ferrer

Publicamos em seguida a Declaração da Escola Moderna, distribuida por Francisco Ferrer no Congresso Internacional do Livre Pensamento que se realisou em Paris no mez de setembro de 1905.

Por este documento poder-se-á avaliar do grande crime pelo qual foi Ferrer fuzilado nos fossos da sinistra Fortaleza de Montjuich.

* * *

E' triste vêr e ouvir certas pessoas que exercem o ensino ou que se occupam especialmente da questão social, criticar os systemas de educação em vigor, propondo outros methodos que em nada differem dos que suscitam a sua colera

Propõem-nos ou a chamada liberdade do ensino, que apenas aproveita ás congregações religiosas e que ninguem pede fora dellas, ou então o monopolio pelo Estado.

A Escola Moderna de Barcelona julga que os livres-pensadores de bôa fé erram o caminho quando não encaram a questão sob o uuico ponto de vista que ella abrange.

A verdadeira questão, a nosso vêr, consiste em servirmo-nos da escala como o meio mais efficaz para chegar á emancipação completa, isto é: moral intelectual e economica da classe operaria.

Se todos estamos de accordo em que a classe operaria, ou melhor ainda a humanidade em geral, nada deve esperar de um Deus ou de um poder sobrenatural qualquer, temos de substituir esse poder por uma outra entidade, o Estado, por exemplo?

Não, a emancipação proletaria só pode ser obra directa e consciente da propria classe operaria, da sua vontade de se instruir e de saber.

O povo trabalhador se continuar na ignorancia permanecerá escravisado pela Igreja ou pelo Estado, isto é pelo Capitalismo representando essas duas entidades. Pelo contrario se inspirar na razão e na sciencia, o seu interesse bem compreendido breve o impellirá a pôr termo á exploração, afim de que o trabalhador se possa tornar árbitro dos destinos humanos.

Trata-se por conseguinte, a nosso vêr, de pôr, antes de tudo, a classe operaria em estado de compreender estas verdades.

A' medida que nos syndicatos estas verdades elementares vão penetrando cada vez mais entre os trabalhadores adultos, tentamos fazel-as entrar igualmente nos cerebros das crianças e dos adolescentes.

Estabeleçamos um systema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade economica, a mentira religiosa o maleficio do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

Não é o Estado, expressão da vontade de uma minoria de exploradores, que póde ajudar-vos a attingir este objectivo. Essa illusão seria a peor das loucuras.

Se quereis bons commerciantes, habeis guarda-livros, funccionarios peritos, gente que só pensa em garantir o seu futuro sem se preoccupar com o dos outros, dirigi-vos ao Estado, á Camara do Commercio e a todas as ligas ou sociedades patrioticas; mas se quereis preparar, como deveis querer, um futuro de fraternidade, de paz e de felicidade para todos, dirigi-vos á vós mesmos, aquelles que soffrem com o regimen actual, e fundae escolas como a nossa onde possaes ensinar todas as verdades adquiridas.

E que vos importa o apoio do Estado se podeis emfim ser senhores em vossa casa e ter a certeza de que, em um futuro pouco afastado, havereis criado gerações conscientes que já não seriam instrumentos de tyrania, mas seres livres resolvidos a viver dignamente no bem estar geral e numa verdadeira solidariedade humana?

**O SYNDICALISTA custa 200 réis**

## José Roure y Sabaté

Objecto de vivos commentarios foi a conferencia annunciada e patrocinada pela „Federação Operaria" desta capital.

O thema intitulado „ O Proletariado e o Naturismo" foi alem da sua synthesis; mas pode-se dividir em duas partes, no desenvolvimento scientifico, sociologico do Naturismo integral e em uma segunda parte que consagra com ardor á critica da Sociedade actual.

Em realidade a objectiva abrange não uma classe, senão a Humanidade. Não houve concretisações porém, sim, ampliações em geral, incluindo de cheio o porvir de todas as raças do planeta; a grandes traços desenhou a historia dos grandes povos, as taras por elles á nós transmittidas, á medida que evolucionavam nos seus organismos politicos, economicos e religiosos.

Com tactica sempre firme e segura desenvolvia resolvendo dentro da Humanidade um magno problema que talvez pela sua *idiosyncrasia* é o mais arduo e complexo: a Emancipação Social; reintegrando o individuo pelas praticas racionalistas e naturistas sem distincções de classes e cores, a um futuro de paz e harmonia.

Como ponto de partida tomou o individuo, abriu-lhe um campo desconhecido, fez lhe conquistar a terra fazendo communhão intima com ella por meio de um trabalho consciente, sabio e illimitado; fez-lhe conhecer que só pelo trabalho integral obtem-se o conhecimento absoluto do dinamismo natural, ás relações que existem entre o individuo e a Sociedade, entre o individuo e a Natureza; diz lhe que o trabalho (maxime se for commum) é uma necessidade physiologica, que a inacção produz só degeneração organica, que a lei que reje o *Cosmo* é o movimento e a energia e que tanto no organismo humano como na Natureza as cellulas e atomos modificam-se e transformam-se incessantemente e ai daquelles que desobedecem ao trabalho A Natureza não perdoa, vinga-se quasi com certeza mathematica; mostrou-lhe o caminho da conquista, assegurou-lhe que está nelle mesmo em procurar o bem-estar, saude e felicidade.

E onde estão essas cousas? onde encontram-se? Na Natureza mesmo, nos campos, nas florestas, nos mattos e bosques, nos montes e montanhas, nos cumes, nas fontes, nos rios e mares, que são fontes inexgotaveis de riquezas dinamicas! A Natureza sorri ao naturista brindando-lhe seus fructos, grãos, sementes, tuberculos, raizes e plantas, em summa, todos os productos de uma flora millienaria riquissima e variada em substancias nutritivas e de uma radio actividade assombrosa!...

A Natureza mesma convida ao seu conhecimento descobrindo com o estudo as leis que a regem, desperta a poesia do bello e luminoso, mostra-se sensivel e accessivel a todos que com o estudo começam por conhecel-a. Na historia ou na geographia, (que diz Reclus) „é a historia no espaço", vemos com verdadeiro assombro uma longa série de povos que consagravam culto á Natureza e que pela sabedoria de seus homens e suas obras servem de base hoje aos mais complexos problemas da vida humana. Estendendo-se além, entrou no estudo do Racionalismo scientifico que determina a perfeição moral pela pratica da vida natural, super-carregou o individuo de virtudes e conhecimentos fazendo delle um ser eclectico, um conhecedor profundo das leis naturaes, das leis do Universo e conhecedor profundo da relatividade que existe entre o que é infinitamente pequeno com o infinitamente maravilhoso; chegando ao ponto que convertido em homem superior dominará todos os conhecimentos humanos, affirmando que a natureza consciente é o homem que faz parte da mesma. Neste ponto já avançado de perfeição virá uma nova estetica racional, novos conjunctos harmonicos de impeccavel pureza plastica darão vida ás cidades, que ornadas pelo trabalho em geral (Agricultura, industria, commercio e navegação) disertará poesia nas ruas, nas praças. Nos passeios entoar-se-hão psalmos de louvor, ao trabalho creador de tudo quanto existe, incutindo-o nas creanças como summa expressão de amor e verdade.

Para corroborar as suas dissertações fez um pequeno exame, chegando até a critica da Sociedade anti-natural, anti-estetica de agglomeração de vivendas faltas das mais rudimentares regras de hygiene; o lar de hoje é convertido em uma choupana de atmospheras viciadas onde falta luz, ar e tambem a vida; uma vertigem de construcção, umas acima das outras até formar uma torre babilonica obstaculisam a luz solar e o oxigenio, ficando privado desse elemenso de grande necessidade da vida humana: Essas desproporções anti-esteticas trazem a doença do corpo e da mente, á sua continuidade vem o systema de alimentação anti natural como a do vestuario, incommodos de uma moda rigorosa, anti-estetica, traspassando os limites dos sexos e invertendo-os de uma maneira negativa.

Bem, pois todas essas praticas anormaes que chegam até o excesso, originam transtornos no organismo e uma serie não ininterrupta dessas grandes faltas traz consequente degeneração physica e moral Como prova irrefutavel pode-se dizer que todas essas regras anti-naturaes acarretam doenças e males hereditarios, a velhice prematura, senetude e o pauperismo de toda uma raça! .. O peor de uma escravidão paira por cima da Humanidade enchendo as ruas de mendigos, os hospicios de cretinos ou degenerados por uma longa série de atavismo; um exercito innumero de tuberculosos, leprosos e syphiliticos, preenche os hospitaes; uma quantidade immensa de degenerados pelas bebidas alcoolicas, cocaina, morphina, opio e ether, vendidos na mais *justa legalidade*, pulam e gesticulam nas grades dos manicomios onde o azote do enfermeiro faz-se sentir de uma maneira eloquente; e, como final ha seres desgraçados, ha milhares ou talvez milhões que gemem nos carceres por crimes gerados no seio da Sociedade anti-natural, productos do meio ambiente social!...

Continua a Sociedade directamente á ruina mais pavorosa com todos seus emissarios de vicios e crimes afogando-se nas grandes cidades, sem dar folego ás victimas despresando, insultando e negando o maior dos direitos que é o direito de viver!...

Cessam aqui, pois, as considerações do meio ambiente social que produz abortos desta natureza. Em nome de todas essas injustiças é que o apostolo de uma verdadeira religião, eminentemente humana, Sr. José Rouré y Sabaté elevou o seu Racionalismo muito alto. A bandeira despregada ao vento traz-nos um verbo de regeneração, combatendo o vicio, o crime e a exploração do homem contra o homem; creando este verbo Humano que transforma o individuo no meio social, faz obra de verdadeira emancipação.

A nossa convicção de Acratas em nada tem a objectar sobre o ponto de vista do conferencista, ao contrario; nos congratulamos de que tão valioso elemento de reconhecido valor n'este estado de transição e inseguridade porque atravessa a Humanidade, seja uma verdadeira esperança para as idéas que futuramente hão de transformar o Mundo.

Mais tarde, o individuo, ao conquistar a sua liberdade, saberá qual dos meios foram-lhe mais proficuos.

Porto Alegre, 14—10—1924.

AUGUSTO ERCOLE

## Aos trabalhadores em Calçados

Esta classe, que já alguns annos está agremiada ao Syndicato de Sapateiros e Classes Annexas, e que diversas vezes tem entrado em luta no terreno economico, graças ao espirito de solidariedade e boa orientação que notamos no seio da mesma, tem sempre triumphado, levando de vencida em toda linha, os patrões exploradores deste ramo de industria. Mas resente-se ainda de imperfeita organisação, por termos notado que nas reuniões do Syndicato, a maioria que compõe a assembléa é constituida de um certo numero de operarios que trabalham em obra Luiz XV. Logo, não está arraigada no espirito dos trabalhadores em Calçados a convicção d'uma solida organização, porque sabem que na classe existem muitos trabalhadores que não executam obra Luiz XV.

Nas sessões do Syndicato, comparecem poucos trabalhadores em obras de saltos direitos, trabalhadores em machinas, cortadores costureiras, etc. Se tomarmos em consideração os preços das obras de saltos direitos que estão em vigor, verifica-se logo que essa classe de trabalhadores não pode de forma alguma, por muitas horas que trabalhem, ganhar o sufficinte, para attender as mais urgentes precisões da vida, devido a alta dos preços nos generos de 1ª necessidade.

Outra classe que está carecendo de urgente augmento, é a que trabalha nas machinas. Esta classe, que é numerosissima e que com facilidade poderia conquistar pelo menos 25% em algumas fabricas e trabalhar menos horas, tem-se desviado de tratar dos seus interesses economicos.

Os Cortadores, em numero menor e por isso de facil organisação, tambem não procuraram ainda reivindicar os seus direitos de trabalhadores: devem, pois, lembrar-se que bastaria organisarem-se para terem a solidariedade da classe em peso. Quanto ás Costureiras é de facto deploravel as condições de trabalho em que se encontram. Parece mesmo inacreditavel que uma operaria tenha que possuir uma machina de costura, a qual ha muito tempo não se compra por menos de 950$000, a 1:200$000, e que tambem tenham de comprar linha e seda por preços exhorbitantes para depois, com toda perfeição fazer um par de sapatos, de moldes e fantazias difficilimas, pelo irrisorio preço de 1$300 a 2$000.

Não podemos comprehender como poderão essas sujeitarem-se com tamanha e infame exploração patronal. Urge, pois, a necessidade das costureiras em calçados unirem-se e associarem-se ao Syndicato dos Sapateiros e revindicar direitos que incontestavelmente lhes assiste, como operarias e como seres humanos que fazem parte integrante do actual progresso da industria e da humanidade.

Eis ahi em poucas linhas demonstrado, porque a organisação dos trabalhadores em calçado ainda não é uma classe de resistencia solida. E' verdade que está em vias de uma perfeita organisação, dependendo apenas de algum esforço das classes acima mencionadas, para sermos uma das primeiras organisações da capital. Um esforço mais! Camaradas das classes indigitadas, para que possamos em muito curto espaço de tempo, ter o prazer de assistir a organisação da *Federação dos Trabalhadores em Calçados.*

Unam-se, pois, os sapateiros, á sombra do estandarte do Syndicalismo, sem preoccuparem-se no que alguns elementos desorientados tenham procurado implantar no seio da classe, no firme proposito de dividil-a, o que importa na sua desorganisação.

Unam-se os trabalhadores em calçado, porque unidos tudo conseguiremos, dando combate decisivo e radical ás explorações que nos aniquilam e nos conduzem ás mais pessimas condições.

Porto Alegre, 20—10—1924.

*Um sapateiro.*

# PELO MUNDO

### AMSTERDAM

A' proposta dos membros do Bureau da A. I. T. o Secretariado tem realisado um referendum entre os mesmos, com séde na Europa, sob a postergação do 2º Congresso da A. I. T., que tinha sido convocado para o dia 20 de Setembro em Amsterdam.

A maioria das respostas foi favoravel a retardar o Congresso para o 1º. trimestre de 1925. O Secretariado, em virtude do estado de cousas, resolveu postergar por alguns mezes a celebração do prejectado Congresso. A data de sua celebração será communicada em occasião opportuna.

### ITALIA

Os acontecimentos dos ultimos mezes significam as ultimas scenas sangrentas da terrivel tragedia do facismo na Italia. A' consciencia proletaria a consciencia popular pronunciou sua unanime condemnação contra a negra banda criminosa que se occulta por traz do manto do patriotismo.

E o edificio artificiosamente erigido sobre as ruinas das organisações proletarias, precipita-se e desmorona-se, pondo a nú as maldades de um regimen de assassinatos e violencias.

Todas as classes sociaes já não podem supportar um peso tão grave, ignobil e deshonroso perante o mundo. Mesmo o capitalismo que esperava encontrar no fascismo sua taboa de salvação, teme ser envolto por este em sua derrocada. As massas proletarias, opprimidas, escravisadas e desprovidas até dos meios legaes, podem romper de um momento para o outro e modificar por completo o estado de cousas. E nas altas espheras politicas teme-se, pois innumeraveis symptomas que manifestam o estado de tensão dos animos da multidão laboriosa. As greves de protesto ao assassinato de Mateotti, realisadas expontaneamente em Bari, Genova e outros logares, são a maior e a mais eloquente demonstração da força moral e material que o proletariado italiano conserva como um thesouro e que utilisará em tempo.

Em Italia todos os homens e organismos politicos atacam profundamente o syndicalismo revolucionario mas as manifestações proletarias demonstram que vive nas massas obreiras, comtanto que os syndicatos não possam funccionar. A gréve geral dos trabalhadores de Bari, que durou 3 dias, deve-se aos nossos companheiros que souberam resistir as opposições socialistas e communistas. Com effeito, emquanto os periodicos communistas pregavam todos os dias a gréve geral, em Bari, foram os que intentaram impedil-a e saboteal-a sob o pretexto que se deviam esperar ordens... que não chegariam porque a Confederação do Trabalho é contraria á gréve.

E' notavel o despertar que se observa em todos os centros obreiros e mesmo nas regiões agricolas. As massas trabalhadoras estão em estado efervescente em toda parte e intentam reaffirmar os laços syndicaes destroçados pelos golpes fascistas.

Isso alarmou as bandas dos camisas negras, que tornam ás represalias, ás expedições punitivas, ao saque ao assassinato. Em Milão, Foutanelle de Parma, Bolonha, etc., os obreiros são aggredidos, sequestrados, mortos a golpes. Repetem-se as scenas de terror para subjugar o proletariado italiano indomito.

No emtanto a censura prohibe a publicação de guerra da classe, o orgam da União Syndical Italiana e a imprensa se recusa a imprimir os trabalhos da U. S. I., por medo ás represalias.

Os companheiros Veglia e Gugliotti, libertados

recentemente; foram advertidos que si se occuparem da propaganda e da organisação obreira em Fuglia, serão victimas das represalias.

Em Bandetta os militantes revolucionarios foram ameaçados de morte um a um, caso se movessem. O banditismo não quer ceder nada e intenta o ultimo golpe. Mas não triumphará.

O Comité Executivo da U. S. I., resolveu editar uma revista mensal, emquanto persistirem as actuaes excepcionaes circumstancias. A direcção é, como sempre: A. Giovanetti, via Achyles Mauri. 8 — Milano

RUSSIA

A Internacional Syndical Vermelha, vangloria-se de estar em 1ª linha devido aos 5 milhões de membros dos syndicatos russos e suas forças revolucionarias. As informações que tivemos da folha informativa da social-democracia russa, levantou a cortina e deixou ver o mytho dos sydicatos russos:

No dia 25 de junho teve lugar na fabrica chamada em outro tempo Siemens & Schuckert, uma reunião de obreiros do estabelecimento para examinar um novo tratado collectivo enviado pelo syndicato da industrie correspondente. Não se levanta a menor objecção. Mas desta vez un obreiro fez uso da palavra, contra a revisão. Um obreiro sem partido, levantou-se e disse que não valia a pena examinar o tratado. Primeiramento o Estado não pagará um salario satisfactorio aos trabalhadores. Contarse-nos que não ha dinheiro, — é possivel que assim seja, mas em todo o caso o feito permanece no mesmo. Em segundo lugar perguntou o orador: Qual é o tratado que pode acertar-se entre os obreiros e o Estado?

Comprehendo um tratado com os capitalistas. com os emprezarios privados, pois com elles, nós os trabalhadores, podemos discutr e luctar. Mas que lucta poderá haver entre nós e o Estado? Este tem o poder e a violencia consigo — ordena e a cousa está resolvida. Por conseguinte parderiamos o nosso tempo em examinar o tratado collectivo.

# Deante do càos

(*Continuação da 1ª pagina*)

buem para o patrimonio social commum com o seu trabalho productivo.

Surgem então os politicos, os que querem illudir a bôa fé dos incautos para galgarem o poder que lhes dá o direito de usarem da força material dos povos contra os proprios povos para manterem em respeito os mais audazes que quizerem derruir os alicerces da sociedade burgueza que defende a exploração do homem pelo homem e o dominio do homem pelo homem a receitar panaceas para os males humanos, quando a causa do mal é a propria existencia, delles roubando e defendendo os que roubam o povo, impedindo desse modo o imperio de uma verdadeira justiça social.

O peor de tudo isso é que o trabalhador ainda se deixe levar por esses exploradores da sua força, acreditando que num Conselho Municipal ou numa Camara de Deputados se póde remediar um mal social que, não é questão de bons homens governando, mas sim questão de um regimen social baseado no desapparecimento desses organismos coercitivos e parasitarios que impedem uma verdadeira confraternisação dos interesses economico-sociaes de todos os homens.

Que fazer deante de tanta miseria moral?

Os trabalhadores dentro da organisação social actual burgueza capitalista, só tem um meio de pôr um dique a tantas miserias e desgraças: é organisarem-se em syndicatos profissionaes para luctarem unidos como se fossem um só homem resolvendo pela sua acção directa aquillo que devem fazer para se defenderem e defenderem os verdadeiros interesses do povo.

Porto Alegre, 10 de Outubro de 1924.

ORLANDO MARTINS.

# O obreiro e a machina

Maldita machina! Exclama o obreiro suando de cansaço e de indignação

— Maldita machina, que me faz seguir teus rapidos movimentos como se eu fosse, tambem d'aço, e tivesse a força de um motor! Eu te detesto, instrumento vil, porque fazendo tu o trabalho de dez, vinte ou trinta obreiros, tiras-me o pão da bocca e fazes com que minha familia esteja abrigoda a morrer de fome.

A machina geme ao impulso do motor, como se participasse igualmente do cançaso de seu companheiro de sangue e musculos; o homem. As mil peças da machina movem se incessantemente. Umas deslizam, outras saltam, giram estas, balanceiam aquellas, vertendo azeites negros que respingam interrompendo a vista do escravo de carne e osso, que tem de seguir seus movimentos, sobrepondo-se ao mal estar provocado, para não deixar se apanhar um dedo por um desses diabretes de aço, para não perder a mão, o braço ou a vida...

Machina infernal! Deverias desapparecer todas juntas, engenhos do Demonio! Bella negocio fazeis!

N'um dia, sem mais nada, que o custo de algumas „cubetas" de carvão para o motor, e com um só homem ao vosso lado; fazeis mais uma de vós do que um homem pudssse fazer durante um mez; de formas que um operario de minha classe, podendo ter garantido o trabalho por trinta dias, tu o reduzes a um só... e nós que vivamos da fome! Isso tudo não te diz o minimo respeito! Sem a tua vida, teriam garantido o pão mais de vinte familias proletarias.

As mil peças da machina movem-se, deslizam-se em differentes sentidos, juntam-se, separam-se se e descem, sobem largando graixas infectas, trepidando e fazendo um barulho infernal. O negro instrumento não tem ponto de repouso, corre como cousa vivente e parece á expleitar ao menor descuido do escravo de carne para morder-lhe um um dedo, mascar-lhe uma mão ou arrancar-lhe um braço ou a propria vida...

Atravez de uma claraboia, penetram os raios de uma luz mortiça, lividos, desabridos, expantosos, que até mesmo a luz nega-se a sorrir naquelle ambiente de tristeza, angustia, mal estar, de sacrificio das vidas laboriosas em beneficio dos seres parazitas.

Da parte de fóra, penetram rumores de pisadas... é o rebanho em marcha! Nos recantos da officina espiam os microbios. O obreiro tosse... tosse!... A machina geme... geme...

Já vão sete horas que estou de pé a teu lado contudo falta-me ainda uma. Sinto vertigem, mas soberei dominar-me. Minha cabeça gira, mas não posso descuidar-me, traidora! Tenho que seguir teus movimentos para evitar que teus dentes de aço me mordam e impedir os teus dedos de ferro me aprisionem..!

Mesmo assim, ainda uma hora!...

Meus ouvidos zumbam, uma terrivel sede me devora, tenho febre, minha cabeça rebenta.

Da parte de fóra sente-se o alegre ruido de uns rapazes que passam fazendo travessuras. Riem se, seus risos ingenuos e graciosos, rompem por um instante a tristeza do ambiente, suscitando uma sensação de frescura como a que experimenta o espirito abatido ante os gorgeios das aves. O obreiro estremece de emoção ao ouvir tanta alegria e o cantarolar da rapaziada. E sem tirar os olhos das mil peças que se movem deante de si, pensa, pensa; e pensa! pensa naquelles pedaços de seu coração, que lhes esperam lá no humilde lar. Sante arrepios, ante a idéa de que aquelles tenros seres, nesse maldito vae e vem da vida, tenham que agonizar juntos á machina, na penumbra da offficina, em cujos recantos expreitam os microbios...

— Maldita machina! Maldita sejás!

A machina trepida com mais impetuosidade e não geme mais. Ds todos os seus membros de ferro, suas vertebras de aço, seus dentes, suas engrenagens, suas mil infatigaveis peçás, desprende-se um som rouco e colerico, que em linguagem humana quer dizer:

Calla miseravel! Não te queixes, covarde! Sou uma simples machina movida ao impulso de um motor! Mas tu tens consciencia e não te revoltas? Desgraçado! Já basta de lamentações infeliz! Não sou eu quem te faz desgraçado, mas sim tua propria covardia. Faz-me tua. Apodera-te de mim, arranca-me das garras do vampiro que te suga o sangue, e trabalha para ti, e para os teus, idiota! Nós machinas, somos bôas, econamisamos esforços ao homem mas, vós trabalhadores sois tão estupidos e ignorantes, que nos deixaes ficar nas mãos dos exploradores, zangões e verdugos; quando vós mesmos, fosteis quem nos fabricaram. Poderia desejar-se maior imbecilidade? Cala-te, cala-te; porque é melhor. Se não tens forças para romper tuas algemas, não te queixes! Vamos, já é hora de sahir, desprende-te e pensa!

As palavras confortantes da machina e o ar fresco da rua, fizeram pensar ao trabalhador. Sentindo que um mundo deslocava-se dentro de seu cerebro: o dos prejuizos, das preocupações, dos respeitos consagrados pelas velhas tradicções e pelas leis, agitam o braço, bradando:

— Sou anarchista! Viva terra e a liberdade de Ricardo Flores Magan.

Traducção para o „Syndicalista".

A. GAGO F.º

# Cartas das familias dos soldados vermelhos

Os soldados vermelhos da comp. ao serviço da Direcção Geral Politica A. Bolvacheff e C. Suchkoff receberam da aldeia Turicheff (dist. de Gladkoff, depart. de Dmitroff. prov de Orel), cartas de suas respectivas casas, que elles nos entregaram para a sua publicação.

A mãe do companheiro Bolvacheff. escreve-lhe:

„Saúde, querido filho! Tinhamos começado a restabelecer-nos da ultima enfermidade que tivemos, mas agora, recebemos outro golpe que nos afflige muito. Emquanto estavamos doentes não nos exigiram os impostos. Temos que entregar 60 pud's (pud's 40 lib) de centeio e foi só possivel colher (montão e meio). Pagámos o trabalho com 20 pud's de centeio por semear a terra e tivemos que entregar a terneira maior por 46 pud's.

Filho querido, quem sabe vae desagradar-te termos vendido a terneira, mas não podiamos supportar mais. Em todo tempo comiamos o pão misturado com palha e com outras substancias. Por isso, possivelmente foi, que ficámos doentes. A nossa casa está muito velha, ás janellas quasi á cahir.

Meu filho! nem fizeram caso que tú estás ao serviço militar. Pois levaram á força a nossa terneira e 75 varas de tela e disseram que se não entregasse-mos o resto, meteriam-te no carcere ou fariam-te trabalhar. Sô ficou a vacca velha.

Bem sabeis o quanto que ella vale. Parece que jamais nos endireitaremos.

Eu tratava da terneira para trocal-a por cavallos, mas tambem a levaram em troca dos impostos. Quando voltares, terás novamente que combinarte com Aawidoff".

*
* *

A segunda carta é da aldeia de Rojlestow, dist. de Sverd, dep. e prov. de Orel. E' dirigida ao companheiro Suchkoff, pelo irmão, que assim escreve:

„Saúde, querido irmão! Tenho a communicar-te que, querem-nos tirar a terneira pelos impostos. Isso disse-me Mankoff na estação: As autoridades muito longe de proteger ao pobre soldado vermelho, pelo contrario, procuraram cada vez mais, arrancar-lhe os poucos direitos que tem.

Em ocasiões oportunas quando tive que ir retirar alguns papeis das auroridades, não me os entregaram diretamente, sem primeiro burlar-se de mim.

Depois entregavam-me-os.

Certamente por ser pobre e nada poder-lhes abonar. Averigua, pois, e trata de conseguir por lá, que não nos tirem a terneira".

Chamamos a attenção do Comité Executivo Central de Orel, sobre estas duas cartas.

De „Bendota" (Pobreza), de Moscow, n. 1789 Orgão do Com. Cent. do Part. Com. Russo, bolschevik.

O alcoolismo não é causa, mas o effeito da miseria. E' uma excepção á regra tornar-se bebedor de aguardente um homem bem nutrido. Mas quando o operario ganha menos que o preciso para obter a quantidade de alimentos necessarios ao seu sustento, uma necessidade imperiosa, inexoravel, o força a recorrer á aguardente

*J. Libig.*

# Gaûchadas dos modernos tiranetes da Russia

„Somos contra-revolucionarios, Mas...
Foi Trotsky que em 1921 afogou em sangue a rebelião operaria de Cronstadt".

„Somos contra-revolucionarios, Mas...
E' Boukarine quem em 1922 propoz a alliança militar com as potencias burguezas.

„Somos contra-revolucionarios, Mas...
A embaixada russa em Berlim recebe a visita do nuncio apostolico do Vaticano monsenhor Pacelli".

„Somos contra-revolucionarios, Mas...
Tchitcherine almoçava em trajes de gala com o rei da Italia, durante a conferencia de Génova".

„Somos contra-revolucionarios, Mas...
Desde 1914 a 1919, Marcel Cachin votou os creditos de guerra".

„Somos contra-revolucionarios, Mas...
E' o „camarada' Juraniew, embaixador dos Soviets, em Roma, que offereceu um banquete a Mussolini".

# O FUTURO

Um tempo virá em que os padres, as egrejas, os tribunaes, as prisões e os cadafalsos tendo desapparecido, se estudará o nosso meio social com o mesmo assombro com que consideramos a Edade Media ou outras epochas barbaras; um tempo em que o altruismo terá vencido definitivamente o egoismo que ainda hoje impera. De certo que, para conseguir o advento desta era de felicidade universal, é preciso começar por supprimir o pauperismo, instruir o povo, habitual-o a reflectir e dar-lhe a liberdade, de que só então será digno; é preciso, emfim, empenhar todas as forças sem desalento nen sequer descanço em successivas e bravias arremettidas contra a omnipotencia do dinheiro, origem de todaa as injustiças sociaeã. — *Luiz Buchner.*